VISÃO DO CORREIO

Repúdio ao terrorismo

Inaceitável. Não há outro termo para qualificar a ultrajante ação terrorista que aconteceu ontem na capital da República. Aproveitando-se da omissão criminosa na segurança do Distrito Federal, uma horda de arruaceiros destruiu as sedes dos Poderes da República. Os extremistas depredaram patrimônio público, afrontaram a democracia, achincalharam as instituições, puseram em xeque o Estado Democrático de Direito.

Sem qualquer respeito aos símbolos nacionais, à lei e às noções elementares de civilidade, os terroristas disfarçados de patriotas quebraram vidros, móveis, equipamentos, obras de arte. Destruíram tudo o que viam pela frente nos três prédios monumentais que formam a Praça dos Três Poderes. No Congresso Nacional, primeiro alvo da sanha bolsonarista, invadiram o plenário do Senado Federal. Em seguida, dirigiram-se ao Palácio do Planalto, onde, mais uma vez, protagonizaram cenas de selvageria. Por fim, avançaram sobre o Supremo Tribunal Federal. Atracaram-se à estátua da Justiça, obra icônica de Alfredo Ceschiatti, para encobri-la de ódio e vergonha. Em seguida, irromperam no prédio da Suprema Corte. Arrancaram o brasão da República Federativa do Brasil. Destruíram o plenário onde os 11 ministros cumprem o juramento de defender a Lei Maior do país, a Constituição Federal.

Foram cenas deploráveis, lamentáveis, criminosas. Não há um resquício sequer de liberdade de expressão, de manifestação democrática, de patriotismo. O que se viu na capital da República é um grave atentado à soberania nacional. Não se pode aceitar, ainda, o argumento vil de que são manifestações espontâneas. Está evidente que Brasília foi, mais uma vez, vilipendiada por um movimento pernicioso, tramado e financiado por pessoas com poder econômico.

Mais grave ainda, os arruaceiros de plantão tiveram generoso e condescendente tratamento de autoridades. A começar, pela Secretaria de Segurança do Distrito Federal. Desde 12 de dezembro, quando centenas de criminosos atacaram a sede da Polícia Federal e incendiaram ônibus e veículos, estava evidente que o governo local tinha de tomar medidas severas para garantir a integridade física dos brasilienses e a ordem no Distrito Federal. Os atos mostraram, de maneira eloquente, o despreparo e a leniência das autoridades de Segurança do governo de Ibaneis Rocha com os extremistas. Em reação, o ministro Alexandre de Moraes determinou o afastamento do governador. O pedido de desculpas feito pelo chefe do Buriti não foi suficiente para se redimir com a República. Demitir o secretário e ex-ministro bolsonarista Anderson Torres tampouco serviu para retirar do GDF a pecha de conivência com a escalada antidemocrática.

A responsabilidade pela baderna intolerável que grassa em Brasília não se limita ao governo local. É preciso que o Ministério da Defesa esclareça, de maneira incontestável, a participação das Forças Armadas nesse enredo. Afinal, os bandidos estão há meses acampados em uma área de Segurança Nacional, sob a responsabilidade do Exército. E tiveram tempo suficiente para urdir ações terroristas. No dia 24, um empresário foi preso porque pretendia explodir um caminhão de combustível no Aeroporto Internacional de Brasília. As investigações já demonstraram que ele tinha contato com os "patriotas" acampados no Quartel General do Exército.

A intervenção na Segurança Pública do DF foi a resposta imediata do governo federal à ação terrorista em Brasília. Esperam-se outras medidas institucionais. É preciso investigar e punir, de modo cabal e exemplar, todos os envolvidos nessa odiosa marcha contra a democracia. As punições não podem se limitar aos delinquentes que vandalizaram os Poderes da República. É imperioso investigar e punir aqueles que financiam esses atos criminosos. É preciso mostrar, ainda, que aqueles que, de maneira explícita ou dissimulada, apoiam ações dessa natureza incorrem em crime.

Democracia é inegociável. A integridade de Brasília também. Não há nenhuma concessão a ser dada aos extremistas que cobriram de vergonha a República. Apenas cumpra-se a lei.



ROSANE GARCIA
rosanegarcia.df@cbnet.com.br

Deixemos de ser cafonas

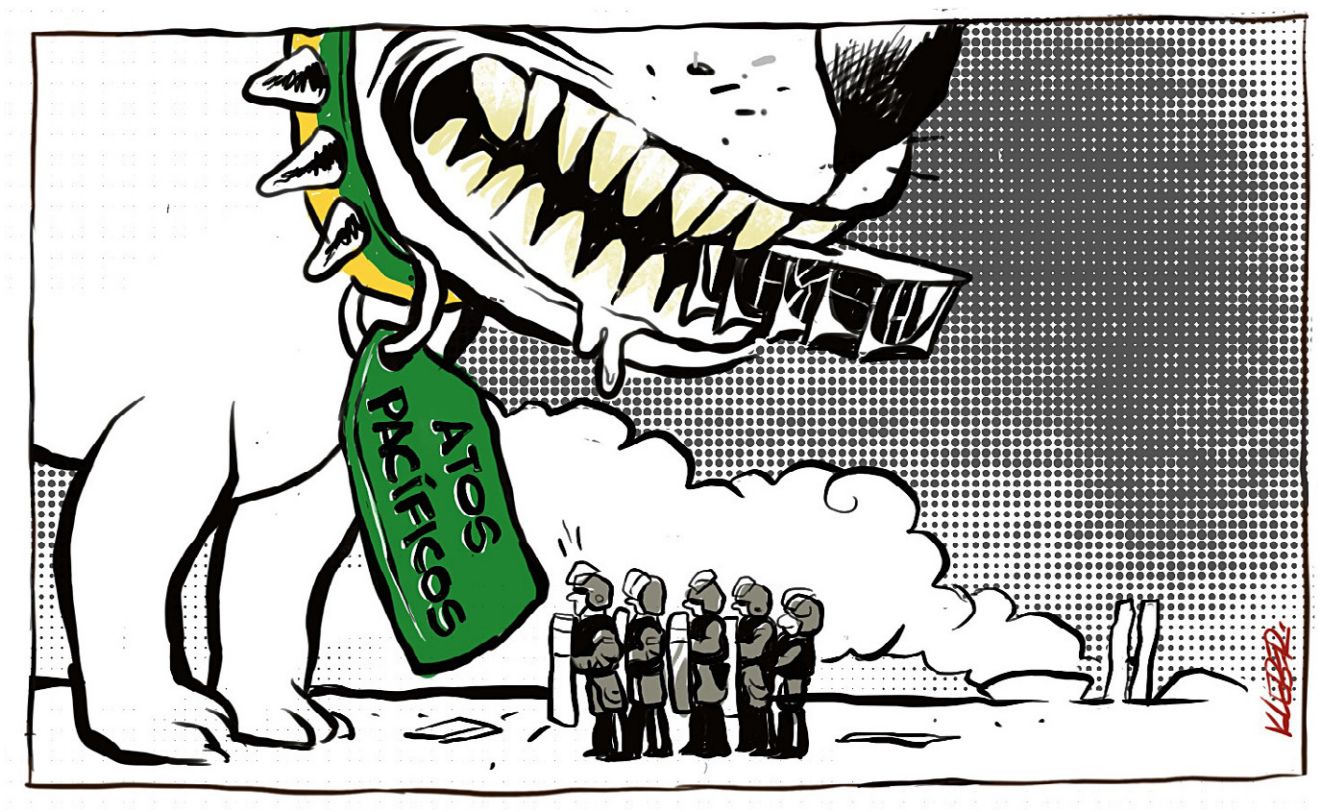
Há momentos em que nos sentimos cansados de ser negros. Não é a cor da pele que pesa, mas o estereótipo de que todos os pretos e pardos são ladrões, sobretudo quando entram numa loja de classe média. Semana passada, eu e meu marido entramos numa loja de confecções de um shopping, logo de cara, a funcionária da porta nos olhou de modo diferente. Nos primeiros passos, vimos um empregado nos seguir dentro da loja. Meu marido perdeu a paciência e, irritado, disse: "Pare de nos seguir. Não vou aceitar isso". No mesmo instante, o jovem pardo deu meia volta e retomou o seu lugar na portaria.

O episódio não foi o primeiro nem será o último que enfrentamos. Isso ocorre com muita frequência de forma desprezível. Ao olhar ao redor, não se vê nenhum empregado de lojas acompanhado os de pessoas brancas, mas percebemos que sobre nós, negros, há uma imensa lupa para averiguar como estamos agindo dentro estabelecimento. Que chatice! Tem gente que dirá que isso não é verdade e que nós, pretos, vivemos cismados e atribuímos tudo ao preconceito. Não é verdade. A diferença de tratamento é real, seja na forma de falar, de nos olhar e nos tratar. Se reagimos, somos taxados de "barraqueiros". Pior: há quem, rapidamente, diga que temos mania de atribuir tudo ao racismo. Se não é racismo, então, qual é a razão do tratamento diferenciado?

Hoje, com os avanços tecnológicos, câmeras de vigilância podem ser instaladas em todos os lugares. As equipes de vigilância sequer precisam ser ostensivas, para identificar comportamentos inadequados dentro das lojas. Mas o tratamento em relação aos pretos ainda segue primitivo, acintoso e violento. A falta de educação e civilidade revela que estamos nos séculos 16 e 17, quando os colonizadores tinham convicção de que os negros sequer tinham alma e, portanto, não eram seres humanos, apenas escravos.

Estamos muito atrasados. É preciso mudar o comportamento e a forma de tratar as pessoas, independentemente da sua origem étnica-racial. Em pleno século 21, com tantos avanços, ainda há indivíduos e empresas prisioneiras de atitudes tão atrasadas, desprovidas de valores civilizatórios. Elas necessitam de um upgrade para alcançar a modernidade e ingressar na contemporaneidade. Precisam de educação.

Comportamentos pautados no racismo, na homofobia, na misoginia, na aporofobia e em outras fobias voltadas aos seres humanos são démodés, cafonas. A realidade demográfica do país, com 56% de cidadãos pretos e pardos, impõe um basta a todas as formas de discriminação. Os negros são maioria da mão de obra que produz riqueza e potencializa o desenvolvimento econômico do país. Portanto, precisam ser respeitados. Passou da hora de reconhecer a importância dos afrodescendentes para uma transformação socioeconômica que ponha fim às desigualdades embrutecedoras que empurram o Brasil para ultrapassados períodos medievais na comparação com as nações civilizadas. Respeito e igualdade são exigências do momento e de todos os tempos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Barbárie 1

Inadmissíveis as cenas registradas neste domingo em Brasília. Não há outra saída, neste momento, a não ser prender e responsabilizar judicialmente os líderes deste tipo de movimento. E os líderes não estão nas ruas. Estão em gabinetes ou salas confortáveis. Urge providência, sob risco da democracia ruir no Brasil.

» **Daniel Souza**
Taguatinga

Barbárie 2

O Brasil vive seu momento mais dramático. Forças antidemocráticas investem pesadamente contra a democracia e querem tomar o poder. Como mostrar ao mundo que somos um país seguro para visitar ou investir? As imagens da invasão das sedes dos Três Poderes nos exibem ao mundo como uma República das Bananas. Punição aos terroristas e criminosos.

» **Joaquim Pinto**
Sobradinho

Barbárie 3

Se esperavam algo para acabar com as ridículas ocupações nas portas dos quartéis, chegou a hora. A invasão das sedes dos Três Poderes mostrou que não há pacifismo por parte dos manifestantes. Na verdade, nunca houve. Agora é hora de prender e processar os responsáveis. E isso é só o começo.

» **Vera Cruz**
Asa Norte

Barbárie 4

As sedes do Palácio do Planalto, do STF e do Congresso foram invadidas por vândalos. A destruição do patrimônio público foi enorme. Esse tipo de manifestação criminosa precisa ser punida com todo rigor da lei. Foram quebrados vidros, portas, mobílias e as sedes foram inundadas. O prejuízo é de todos os brasileiros, que pagarão pelos estragos causados por extremistas de direita. A imagem do Brasil fica arranhada perante o mundo, com cenas grotescas desses terroristas em ação. A incompetência das autoridades foi enorme, pois não perceberam a chegada de quatro mil pessoas em diversos ônibus, entrando na capital federal. Lamentável!

» **José Carlos Saraiva da Costa**
Belo Horizonte (MG)

Barbárie 5

Eu e milhões de brasileiros somos os verdadeiros patriotas. Sabe por quê? Porque estamos verdadeiramente tristes e com muita vergonha em nossos corações feridos por esses atos bárbaros cometido por terroristas ligados a Bolsonaro. Diante desse fatos vergonhosos, esperamos que as autoridades devidamente constituídas façam cumprir rigorosamente a lei com esses terroristas e também para o ex-presidente Bolsonaro, o ex-ministro Anderson Torres e o governador Ibaneis.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A pergunta é: quem paga esses acampamentos, ninhos de terroristas?

Manoel Inácio — Jardim Botânico

Os Três Poderes invadidos! Nunca o Brasil viu isso. A barbárie não pode prevalecer sobre a lei.

Sandra Regina — Ceilândia

Brasília está sob intervenção. Que vergonha!

Paulo Narciso — Park Way

Apelo

Infelizmente, estamos vivendo uma onda de obscurantismo, que assombra o planeta, o filósofo e historiador israelense Yuval Noah Harari enfatiza: "A ciência está sob ataque". Entre os motivos que detectou para tal fenômeno, ele destaca o menosprezo às enormes conquistas científicas, responsáveis pelo próprio fato de milhares de pessoas estarem vivas hoje, e a ascensão de líderes populistas, que veem a ciência como ameaça "porque ela expõem verdades que vão contra seus comandos". Por isso, o historiador sublinhou, "devemos rejeitar com todas as nossas forças" que posturas políticas enganosas e utópicas, preconceitos de ordem religiosa, desrespeito à família e a moral, se sobreponham à razão, que norteia o conhecimento científico e a gestão proficiente. Sobretudo diante de governantes com passado político não muito límpido. Não é hora para politicagem, jogo de palavras, retaliações, mentiras ou confrontos com inimigos imaginários. Afinal de contas, o desafio que o Brasil se coloca é gigantesco. O Brasil precisa encontrar soluções rápidas, sem o viés da fama e glamour dos governantes. A população precisa de emprego, saúde, segurança, educação e bem-estar social. Para alcançar, será necessário uma poderosa combinação de gestão com eficácia, probidade, equilíbrio, liderança, união e agilidade. Só assim teremos um Brasil verdadeiramente verde-amarelo, como sempre almejamos!

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Lula e Congresso

Ano Novo, vida nova. Diálogo faz bem à saúde e ao espírito. Não tem credo, raça nem partidos. É preciso união de esforços entre todos os segmentos da sociedade, para colher benefícios para a população. Mãos à obra. Com competência, dedicação e patriotismo. Nesse sentido, Lula foi claro e veemente com ministros e líderes partidários aliados. Não quer confusão com o congresso. A ordem é conversar e tratar bem, senadores e deputados. Muitos adorarão os afagos. Ficarão mal acostumados. Outros farão beicinho e custarão a ceder aos carinhos palacianos. É do jogo e da essência humana. Atleta político calejado, exerce pela terceira vez a Presidência da República, Lula quer evitar antigos dissabores e crises envolvendo petistas dentro do congresso. Não perde de vista que o legislativo enfurecido e magoado, mandou para casa dois ex-presidentes, Collor e Dilma e por pouco não manda outro, Michel Temer. Além do próprio Lula, humilhado e preso em Curitiba.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade